

As portas

Roggert Souza Santana

2º Ano do Ensino Médio

 entrescapas25@gmail.com

Em um quarto completamente branco, sem portas ou janelas, encontrei a mim mesmo, frente a frente como uma exata cópia do meu ser.

Durante nossa descontraída conversa, meu clone insistia em parar para me lembrar: "não se esqueça de fechar..." sem entender, continuei o diálogo. Quando novamente a interrupção: "você PRECISA fechar LOGO!". Procurando o que seria, ignoro o alerta.

Ao notar meu clone surtar, se levantar e gritar descontroladamente: "VOCÊ PRECISA FECHAR CARA, VOCÊ ESTÁ EM PERIGO!". Com falta de ar e coração acelerado, acordo na madrugada com a vista para a janela, árvores se balançando lá fora, sinto um vento frio entrar.

Ao me virar, vejo todas as portas abertas: as portas do guarda-roupas com um breu interno, enquanto a porta do quarto batia com a ventania. Escuto minha gata saindo da cama desesperada como nunca visto antes, agoniada, querendo me alertar algo que eu não sabia. Inconformado de como tudo foi deixado aberto, levanto-me rapidamente para fechar as portas.

Minha visão fica turva, me seguro no batente da porta, sinto uma densa presença que pesa meus pulmões. A minha frente vejo uma mulher da altura do forro, de poucos cabelos, com um vestido velho rasgado, unhas grandes, e pele apodrecida com a boca cheia de larvas pretas cabeludas caindo.

Perco o controle do meu corpo, e desmaio. Acordo com os miados da minha gata, levanto-me atento como uma coruja, não havia mais ninguém na porta do meu quarto. Aproveito e corro fechando tudo rapidamente. Coloco minha gata na cama, cubro os meus pés, e aguardo o amanhecer horrorizado, para poder tentar dormir novamente.